

POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL EM MUNICIPIOS DE PEQUENO PORTE POPULACIONAL

Pesquisador(es): FALER, Camilia Susana Faler, MÊCABO, Maria Eduarda

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde

Resumo: Compreende-se a intersetorialidade como uma articulação das possibilidades dos distintos setores de pensar a questão complexa da saúde, de corresponsabilizar-se pela garantia da saúde como direito humano. As políticas sociais públicas brasileiras têm sido cada vez mais desafiadas para atender as expressões da questão social, no que tange a saúde mental da população na contemporaneidade com vistas a atenção integral. O Oeste de Santa Catarina corresponde 20% da população do Estado, e 92% os municípios que contempla essa região tem perfil de pequeno porte populacional. Situados distantes dos grandes centros, possuem características de menor inserção social e carência de programas, serviços e benefícios dentro das políticas de saúde e assistência social, em termos de habilitação ou adesão com esfera Estadual ou Federal a determinados programas de acordo com o princípio de regionalização. O presente estudo financiado pelo CNPQ tem como objetivo conhecer e analisar a abordagem do trabalho com famílias e usuários da saúde mental em 25 municípios do Oeste de Santa Catarina pelos profissionais Assistentes sociais, psicólogos vinculados a Política de Saúde e Assistência Social. Os resultados em andamento mostram na pesquisa documental a relevância da atuação e operacionalização das ações numa ótica multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, bem como as estratégias de redes de atenção a saúde mental em níveis regionais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Política Saúde, Trabalho com Famílias.

E-mails: camilia.faler@unoesc.edu.br

